

A relação social entre os sexos e suas funcionalidades.

Heloísa Silva Alves.

Cita:

Heloísa Silva Alves (2019). *A relação social entre os sexos e suas funcionalidades*. XXXII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. Asociación Latinoamericana de Sociología, Lima.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-030/1197>



A relação social entre os sexos e suas funcionalidades

Heloísa Silva Alves

Resumo

De maneira ampla, o artigo vem discutir algumas situações a qual a sociedade permeia nas distinções do sexo a partir da conveniência vigente do modo de funcionamento do social. Neste contexto, se situa-se com as distinções pressupostas, sendo assim, a mulher se tornando alvo da luta diária de estado provatório de superação para tornar a equidade algo hodierno, assim como o homem que se pressupõe como o sexo dominante e viril. A partir desta distinção, o artigo tem como objeto demarcar a utilidade da necessidade de distinguir as atribuições não só cotidiana, mas de modo geral, as atribuições do papel entre os sexos. Tendo em vista a discussão dos dados, o artigo é situado em formato de pesquisa documental, tendo em vista a necessidade de compreender essa construção dos papéis funcionalistas mediante ao sexo. Diante disto, o trabalho em evidencia compreende a dificuldade de material em virtude da padronização vigente dentro da sociedade, entretanto a cultura em que se insere discute o isolamento do sexo em função da submersão da temática.

Palavras-chave

Funcionalidade, Sexo, Homem, Mulher, Equidade.

Introdução

A discussão referente as trocas e interações existentes nas relações sociais, sem dúvidas compreende com a contribuição de Weber, que empodera a necessidade de entender os múltiplos fatores que tendem a um direcionamento de interesses em comum para que assim atendam as perspectivas de ambos. Outrossim, a relações sociais englobam diversas interações como trabalho, amizade, família e cultura.

Tendo em vista a percepção de que o indivíduo não se constrói só, em que de fato sua individualidade é concretizada por meio de escolhas, em que são viabilizadas através do acesso em que o cidadão tem no que diz respeito aos saberes culturais, vivências do cotidiano e entre outros pontos que se fazem importantes para que o ser humano passe a identificar e definir seus posicionamentos.

De fato, mesmo se apropriado da diversidade que existe em diversos países, tudo deve seguir um padrão, pois ocorre que deverá ser congruente com a organização social vigente que se faz necessário para a manutenção da ordem, "um sistema social que os



cria, recria e dá forma na vida cotidiana" (Charles, 1991), logo, seu modo de pensar e agir são reflexo das expectativas criadas que devem ser atendidas por meio de diferentes categorias, sendo assim por aspectos como sexo, idade, função social e classe social.

A perspectiva de orientação dentro da sociedade induz para direcionar a sua atividade cotidiana, pois essa categorização alicia para que pontuemos esses fatores como agentes da manutenção social, observa-se na prática que se é de determinada classe social, você deveria reproduzir alguns hábitos e valores para que assim seja dada continuidade ao progresso, esse comportamento sendo reproduzido diariamente, assim como ensinado para obter mais credibilidade social, que é sem dúvidas, outro ponto importante.

Sendo assim, em que grau de credibilidade social estamos direcionados a participar? Esse de fato será o primeiro questionamento necessário para mover a busca pela compreensão da credibilidade social. A princípio se faz necessário fazer uma análise histórica das duas maiores categorias que são a distinções do sexo. Atentamente, deve-se ter o cuidado de trabalhar a categorização, entretanto sem de fato excluir alguma das categorias, pois uma complementa a outra para que se possa discutir a de maneira completa.

Desenvolvimento

Ser considerado a complementação da casa de fato demonstra a desvalorização do indivíduo, assim como não ser um agente produtor e apenas ser quem reproduz. O perfil daqueles que ficam em segundo plano, geralmente não são valorizados, discutidos e notados em sociedade, os grandes cargos e funções sociais, não são ocupados por essas pessoas que historicamente foram destinadas a assumir esse papel. Essas pessoas que sempre estiveram em segundo plano foram as mulheres, que só tiveram entrada no mercado de trabalho para suprir a falta, assim como, são aquelas que não tem a devida participação em grandes cargos.

A discussão em torno da participação social da mulher em diversos âmbitos, não se trata de uma discussão recente, entretanto a realidade ainda conduz com os aspectos arcaicos de submissão e de limitação de suas atividades, para Danièle Kergoat

As primeiras pesquisadoras feministas tinham como objetivo principal a denúncia da opressão vivida pelas mulheres. Essa denúncia implicava transpor uma reflexão sobre a mulher para chegar a uma análise da realidade social que as mulheres vivem, mostrando que não há uma essência, ou uma constância feminina, mas um grupo social que é



sobrecarregado com um certo tipo de tarefas, designadas pela divisão social e sexual do trabalho: donde a necessidade de mostrar seu aspecto histórico e social (portanto, arbitrário e reversível).

Sendo assim, para além de estar em segundo plano, as mulheres pertencem a uma sobrecarga de afazeres, pois, se faz necessário provar que é uma boa dona de casa, algo que foi historicamente construído por questões de praticidade, no quesito de ser considerado menos trabalhoso cuidar de casa, algo que se torna destinado para as mulheres donas de casa, para além de reforçar a incapacidade da mulher para além do lar. - Compreender as alterações das funções diante do que a sociedade exige (consumismo, independência, conforto)

- principio das funções do sexo e submissões, até mesmo orientações a partir da ida ao médico juntamente com a descoberta do sexo da criança

O ponto de partida referente a mudança de posicionamento das mulheres, corresponde ao entender que sua delimitação social não deveria impedir de realizar suas ambições e alcançar seus objetivos. Sendo assim, a partir do momento de toma-se consciência que a opressão era algo historicamente construído e que de fato as mulheres deveriam se posicionar de forma mais evidente, trouxe novos frutos, para Kergoat, 2018

"tornou-se coletivamente "evidente" que uma enorme massa de trabalho era realizada gratuitamente pelas mulheres; que esse trabalho era invisível; que era feito não para si, mas para os outros e sempre em nome da natureza, do amor e do dever maternal."

Sendo assim, é perceptível que esse fato de sempre se submeter ao favorecimento do próximo, se tornou algo cultural que consequentemente atrasou ao desenvolvimento social e a participação da mulher nos diversos âmbitos, em que se fez necessário reivindicar por ser uma atividade e necessidade coletiva das mulheres.

Por que se tornar acessível? A quem devemos ser uteis?

A discussão no que recorre a essa situação deve ser analisada criteriosamente tendo em vista que se faz necessário desmistificar a construção do tema. Ser acessível ou útil para o outro e de fato aceitar sem questionamentos, nos conduz a uma sociedade automatizada, que levaria a um universo uniforme e sem potencial de avanços. As melhores respostas da ciência vieram a partir de questionamentos, assim como entender do porque que o sol é o centro do universo, é necessário avaliar os questionamentos e se necessário sim, reconhecer erros para que se possa evoluir.

Para Devreux, 2005, "Ora, a referência ao sexo biológico parece-me essencial pois a classificação social dos indivíduos, desde o nascimento, é operada sob esse critério ou,



mais precisamente, sob a representação social segundo a qual esse critério é de uma importância primordial para classificar os indivíduos."

Quando se analisa por esse ponto de vista, entende que desde o momento de visita ao médico para se saber o sexo da criança, já se iniciam as escolhas e introduções de escolhas sociais, como cores de quarto e induções sociais via brinquedos como a distinção vigente de carro para meninos e boneca para meninas, sendo assim essa sobreposição da cultura aponta para sua classificação e trajetória social

Tendo para si esse posicionamento, se já se via a possibilidade de discussões em virtude das condições de trabalho em que muitas vezes não teriam aonde deixar suas crianças, tendo que levar para a fábrica, dessa forma deixavam as crianças em situações de vulnerabilidade, tendo em vista que os encargos de cuidar do filho era estritamente direcionamento para os cuidados da mãe, tendo como referência a mulher.

A partir dessa perspectiva identifica e entende para além desse marco histórico, a necessidade de compreender o porquê das mulheres terem sempre posicionamento definidos por meio de interesses individualistas, se encontrando em funcionalidades muitas vezes escanteadas e desvalorizada em diversos âmbitos. Os aspectos apontados atuam de forma direcionada para o seguimento do trabalho, lar e escolha.

Para Scott (1995, p.86), a discussão de gênero é uma categoria útil e importante para a análise e Investigação social crítica, para se compreender as esferas que o social reflete em nas ações das mulheres, sendo um aspecto relacional e que não deve ser utilizado como sinônimo de mulher, sendo assim, as diferenças se encontram assim nos sexos, e que tem expansão para o ponto gênero, que proporcionam uma das formas se não a primeiras nas relações de poder.

Ser considerado um corpo submisso e dominado, não são condições coerentes que refletem um posicionamento que todas as pessoas gostariam de vivenciar, pois assim, a sociedade necessita e cobra um posicionamento de igualmente social, ou a diminuição da desigualdade, tendo em vista que essa violência sistemática em foco com as mulheres reafirma a imposição o seu escanteamento social. Observa que com essa proposta, entende que o desfecho para a efetivação de mudança não avança.

Sendo assim, para Devreux, 2005:

"O progresso social em favor das classes trabalhadoras não significa, automaticamente, o progresso em favor das mulheres, enquanto mulheres dominadas pelos homens: a degradação do mercado de trabalho, por exemplo, frequentemente conduz a uma



degradação acentuada no nível de emprego para as mulheres, pelas desigualdades de sexo e pela inferiorização social das mulheres."

Para além desse fato, ocorre que a participação dos personagens, homens, não se entendem com o papel de menosprezar o papel das mulheres e sua participação de modo geral na vivência em comunidade, entretanto assim como em todos os ambientes, existem pontos específicos que devem ser exaltados, como atividades em empresas, legislações que defendem a participação das mulheres, licença maternidade e dentre outros pontos como a efetivação de creches para que a mulher tenha mais tempo para concretizar suas metas e objetivos, além de suas outras funções que são acumuladas em função da sobre carga social exigida.

Conclusão

Em face do exposto, identifica-se que os antagonismos existentes nas diferenças de classes, em foco referente ao gênero, permeia-se em uma situação delicada e evidente. Incluir na ideia da dimensão de caracterização diferenciação da participação ativa do das mulheres no meio social. Sendo assim, verifica que assim como na luta caracterizada a relação social de sexo, tem-se a evidência de da disparidade nas atividades sociais.

A luta fortemente exercida pelas mulheres para maior conquista de espaço para além do lar, remete a uma conquista unificada e coletiva que contém um objetivo reto e coeso no que se refere a sua conquista social. Essa atividade remete para além de uma fase mas de conquistas diárias, e discussões amplas com a participação do sodalício para que assim seja visto de forma explícita a necessidade de cessar, mesmo que vagarosamente, a dificuldade de algo que deveria essencialmente ser efetiva, que é a equidade.

Por fim, mesmo se tratando de um aspecto que é discutido constantemente, a realidade da situação não se trata de algo agradável para ambos os sexos, o que evidência que temos a segregação e o interesse individual dos grupos, tendo em vista que enquanto um se torna escanteado das participações de altos cargos e os espaço de maior evidência, em alguns espaços existem outras ocupações que tendem a um posicionamento diferenciado e de favorecimento da construção histórica social.

Referências

Kergoat. (2018) *O que é a divisão sexual do trabalho e a relações sociais de sexo?* Recuperado de <https://bit.ly/2G2Lru5>.



- Rial ;Coelho, M. ; Grossi. (2005) *Relações sociais de sexo e relações de gênero: entrevista com Michèle Ferrand* Recuperado de <https://bit.ly/33UzL4W>
- Devreux (2005) *A teoria das relações sociais de sexo: um quadro de análise sobre a dominação masculina*. Recuperado de <https://bit.ly/301FtkB>
- Kergoat. (2002) *A Relação Social de Sexo Da Reprodução das Relações Sociais à sua Subversão*. Texto para discussão. Recuperado de <https://bit.ly/3kzmDZG>
- Kergoat. (2009) *Relações sociais de sexo e divisão sexual do trabalho*. Publicado em “Genero e Saude”. Recuperado de <https://bit.ly/2EnoeT2>
- Kergoat. (1997) *Divisão sexual do trabalho e relações sociais de sexo*. Recuperado de https://polignu.org/sites/poligen.polignu.org/files/adivisaosexualdotrabalho_0.pdf
- Carloto (2001) *O conceito de gênero e sua importância para a análise das relações sociais*. Revista SS. Recuperado de http://www.uel.br/revistas/ssrevista/c_v3n2_genero.htm